

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

3

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

3

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 3

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 3 / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0296-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.961221307>

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 3 e 4” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõem seus 30 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, produtos naturais e fitoterápicos, automedicação, saúde pública, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, apresentando artigos que apresentam estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 3 e 4” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTOXICAÇÃO POR PLANTAS NATIVAS DO CERRADO E O CONHECIMENTO FARMACÊUTICO DE PLANTAS MEDICINAIS


Gabriel Pereira de Sousa
Íkaro Gabriel Soares da Silva
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213071>

CAPÍTULO 2..... 11

AUTOMEDICAÇÃO DE VITAMINA C E SEUS REFLEXOS EM EXAMES E DIAGNOSTICOS LABORATORIAIS


Márcia Eduarda Ramos Adelino
Marcione José da Silva
Tadeu José da Silva Peixoto Sobrinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213072>

CAPÍTULO 3..... 18

ATENÇÃO FARMACÊUTICA: APLICAÇÃO PRÁTICA EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS


Brenda Kessyley Pereira Barreiros
Bruna Gabriela Pereira Barreiros
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213073>

CAPÍTULO 4..... 26

USO IRRACIONAL DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA


Anekele Alves de Almeida
Doriane Vieira da Mota
Suziane Silva Santos
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213074>

CAPÍTULO 5..... 36

IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Cícera Gonzaga da Silva
Cleiciene Barbosa Lopes
Vinícius de Matos Ribeiro
Vivian Tais Fernandes Cipriano


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213075>

CAPÍTULO 6..... 47

CUIDADO FARMACÊUTICO NAS INTOXICAÇÕES

Loany Andrade Rocha

Thamires Peres da Silva
Débora Santos Lula Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213076>

CAPÍTULO 7..... 57

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Danielly Pires de Jesus
Marine Cisne Farias
Nathália Martins de Sousa
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213077>

CAPÍTULO 8..... 66

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA E OS PSICOFÁRMACOS COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Rosélie de Souza Leão
Luiz Fernando Lopes do Espírito Santo
Liliane Bezerra de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213078>

CAPÍTULO 9..... 76

USO SUBLINGUAL DO CAPTOPRIL NAS EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS


Erick Jhonnata de Oliveira Silva
Everton Gabriel Amorim Monte
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213079>

CAPÍTULO 10..... 84

AUMENTO NO USO DOS PSICOTRÓPICOS ALPRAZOLAM E HEMITARTARATO DE ZOLPIDEM DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2, ENFATIZANDO SUAS CONSEQUÊNCIAS E REAÇÕES ADVERSAS

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário
Juliana Prado Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130710>

CAPÍTULO 11..... 97

ESCALONAMENTO DE ANTIBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO DA COVID-19 SUAS CAUSAS E LESÕES

Ana Clara Ramos de Souza
Mikaela Soares de Lima
João Paulo de Mélo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130711>

CAPÍTULO 12..... 105

MEDIDAS COMPLEMENTARES NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

SISTÊMICA

Gabriel Francisco Rodrigues da Silva
Larissa Souza Correia da Rocha
Luciana Cristina S. Chaud
Fernanda G. Oliveira
Gabriel Montoia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130712>

CAPÍTULO 13..... 117

O USO DE PSICOTRÓPICOS NA ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Aline Maria da Silva
Natielly Martins da Silva
João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130713>

CAPÍTULO 14..... 123

SUSCEPTIBILIDADE DE *Candida spp* ISOLADAS DA CAVIDADE BUCAL A AGENTES ANTIFÚNGICOS E ANTISSÉPTICOS


Letícia Dobis Telles
Luis Antonio Esmerino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130714>

CAPÍTULO 15..... 136

O DESAFIO E ESTRATÉGIAS CIENTÍFICAS NO DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DIFERENCIAL DE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA

Amauri Donadon Leal Junior
Flavio Augusto Vicente Seixas
Jorge Juarez Vieira Teixeira
Dennis Armando Bertolini
Érika Seki Kioshima Cotica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130715>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 156

ÍNDICE REMISSIVO..... 157

CAPÍTULO 8

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA E OS PSICOFÁRMACOS COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Data de aceite: 04/07/2022

Roselie de Souza Leão

Graduanda em Farmácia pelo Centro
Universitário UNIFBV

Luiz Fernando Lopes do Espírito Santo

Docente de Farmácia do Centro Universitário
UNIFBV

Liliane Bezerra de Lima

Docente de Farmácia do Centro Universitário
UNIFBV

RESUMO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é na adolescência que metade dos transtornos mentais são diagnosticados. Um em cada cinco adolescentes experimenta algum tipo de transtorno nessa fase da vida, sendo os mais prevalentes os transtornos de ansiedade. O objetivo deste artigo é analisar o uso dos psicofármacos como recurso terapêutico nos transtornos de ansiedade em adolescentes. O que justifica a realização da pesquisa é o fato de que os transtornos de ansiedade não tratados de forma adequada podem ser muito limitantes, principalmente para os adolescentes, podendo ser fatais por meio do suicídio. Essa é uma revisão sistemática da literatura, foram utilizados apenas artigos e textos na língua portuguesa e inglesa, a partir do ano de 2013 até 2022, que versam sobre aspectos relacionados ao tema dos transtornos de ansiedades na adolescência e os psicofármacos como recurso terapêutico em periódicos: CAPES, SciELO e Google Acadêmico.

Como resultados da revisão sistemática depois da análise do material coletados conclui-se que os psicofármacos mais usados em adolescentes com transtornos de ansiedade são inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), sendo a primeira linha de tratamento, por ter poucos efeitos colaterais e não causar dependência e os ansiolíticos (Benzodiazepínicos), que são usados por períodos curtos para não causar dependência. Ficou evidenciado no estudo que é de grande importância o papel do farmacêutico, porque ajuda os clientes a fazer um uso racional das medicações, também cabe destacar a importância do médico Hebiatra que deve ter domínio dos psicofármacos, assim ajudar os adolescentes com transtornos de ansiedade a ter uma vida mais plena.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Adolescência. Hebiatria. Farmacêutico.

ANXIETY DISORDERS IN ADOLESCENCE AND PSYCHOTROPICS HOW TERAPEUTIC RESOURCE

ABSTRACT: According to the World Health Organization (WHO) it is in adolescence that half of mental disorders are diagnosed. One in five adolescents present some type of disorder at this stage of life, with anxiety disorders being the most prevalent. The objective of this article is to analyze the use of psychotropic drugs as a therapeutic resource in anxiety disorders in adolescents. What justifies the research is the fact that anxiety disorders not treated properly can be very limiting, especially for adolescents, can be fatal through suicide. This is a systematic literature review, only

articles and texts in portuguese and english were used, from the year 2013 to 2022, which deal with aspects related to the theme of anxiety disorders in adolescence and psychotropic drugs as a therapeutic resource in journals: CAPES, SciELO and Google Scholar. H result of the systematic review, after analyzing the material collected, it is concluded that the most used psychotropic drugs in adolescents with anxiety disorders are selective serotonin reuptake inhibitors (SSRIs), being the first line of treatment, as they have few side effects and not cause dependence and anxiolytics (Benzodiazepines), which are used for short periods to not cause dependence. It was evident in the study that the role of the pharmacist is of great importance, because it helps clients to make a rational use of medications, it is also worth highlighting the importance of the Hebiatra doctor who must have domains of psychotropic drugs, thus helping adolescents with anxiety disorders to have a fuller life.

KEYWORDS: Anxiety. Adolescence. adolescent health. Pharmaceutical.

1 | INTRODUÇÃO

De repente um medo repentino, como se algo ruim estivesse para acontecer. Um medo de morrer, pânico, dificuldade para adormecer, sono agitado, pesadelos, sonambulismo, retraimento social, falta de ar, fadiga, dificuldade no trabalho, etc. Esses são alguns dos inúmeros sintomas que as pessoas com transtornos de ansiedade podem apresentar. A ansiedade deve ser prontamente tratada para não se tornar crônica, limitando severamente a vida do sujeito (PAULON, 2008).

Além de limitar a vida de uma pessoa os transtornos de ansiedade não tratados podem ser até fatais por desencadear episódios de suicídio. O mais preocupante, contudo, é constatar que essa é a realidade de milhões de adolescentes que sofrem de transtornos de ansiedade, visto que a adolescência é um período marcado por transições, experiências contraditórias, turbulência emocional e muitas cobranças (PAULON, 2008).

Assim, é preocupante o fato de muitos pais não procurarem ajuda para seus adolescentes que estão passando por algum transtorno de ansiedade. Isso ocorre porque nem todos têm acesso a informações relacionadas a este tema. Muitos familiares confundem os transtornos de ansiedade com os fenômenos normais deste momento delicado que a adolescência representa (CASTILLO, *et al.* 2000).

A vivência do adolescente contém estados ansiosos perfeitamente previsíveis, que não chegam a causar um prejuízo importante. Por isso, muitas pessoas confundem os fenômenos observados no dia a dia de seus filhos ou alunos. Aquilo que já extrapolou a normalidade pode ser interpretado apenas como uma inquietação passageira sem maiores consequências. Os responsáveis e educadores devem ter a capacidade de diferenciar o que é funcional do que é disfuncional, pois um transtorno psicológico tem o potencial de gerar um sofrimento pessoal e familiar muito severo, deteriorando a qualidade de vida do adolescente e dos seus familiares (CASTILLO, *et al.* 2000).

Aos primeiros sinais de que a ansiedade ultrapassou a fronteira da higeidez os

responsáveis pelo adolescente devem procurar apoio especializado para investigar um possível caso de transtorno emocional. Se for confirmado o transtorno de ansiedade o adolescente precisará de acompanhamento na área de saúde mental, o que poderá resultar na prescrição de psicofármacos pelo psiquiatra, notadamente ansiolíticos e antidepressivos, objetivando estabilizar os sintomas e promover a recuperação do paciente (BRASIL, 2008).

Segundo Garattoni (2021, p.3) De acordo com a OMS os transtornos de ansiedade aumentaram, “14,9% a mais do que dez anos atrás. E o Brasil é o centro mundial do problema: 9,3% da população têm transtornos de ansiedade, quase o triplo da média internacional (3,5%)”.

Nesse sentido, o cuidado farmacêutico é de grande importância no tratamento do adolescente, minimizando eventuais problemas relacionados aos fármacos. Este tipo de intervenção pode melhorar a adesão terapêutica, reduzindo custos e possíveis eventos adversos. “A Resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 357/01, oficializa o papel clínico do farmacêutico na função de orientar o paciente quanto ao uso racional e as interações medicamentosas” (RESENDE, 2019, p.1).

Como já foi mencionada a adolescência é um período especial da vida no qual ocorrem muitas mudanças físicas e emocionais. Ela está situada entre a faixa etária de 10 e 20 anos. Nesta fase surgem muitas dúvidas em relação ao corpo, à carreira profissional, à sexualidade e ao futuro de um modo geral (BRASIL, 2008).

A partir de tal constatação a medicina concluiu que havia a necessidade de criar uma especialidade médica que pudesse lidar com pessoas nesta fase da vida, razão pela qual surgiu, em 1974, na Universidade de São Paulo (USP), uma especialidade com o nome de Hebiatria. O nome faz referência à deusa grega da juventude, chamada Hebe, filha de Zeus. O sufixo *iatria* vem do grego (*iatrós*) e significa *médico*. Esta área é voltada à saúde integral do adolescente (GOMES, 2013).

Este artigo tem por finalidade investigar o uso dos psicofármacos como recurso terapêutico na abordagem da ansiedade. Para isso foram analisados artigos científicos relacionados ao tratamento de pessoas com transtornos ansiosos, especialmente os adolescentes. É fundamental que existam pesquisas para analisar os efeitos da farmacoterapia nesses casos, possibilitando uma discussão sobre vantagens e problemas da intervenção farmacológica em adolescentes, pois desse modo são criadas condições objetivas para o uso racional de medicamentos.

O artigo tem como problema de pesquisa: De qual forma os psicofármacos podem beneficiar os adolescentes com transtornos de ansiedade? Quais dificuldades e riscos relacionados ao uso de psicofármacos por adolescentes? Qual a importância do papel do farmacêutico e hebiatra no cuidado de adolescentes com transtornos de ansiedade?

A nossa hipótese é que o uso psicofármaco no tratamento de transtornos de ansiedade pode ser uma ótima opção terapêutica quando combinado com psicoterapia.

A pesquisa tem como objetivo geral: analisar o uso dos psicofármacos como opção

terapêutica nos transtornos de ansiedade em adolescentes, discutindo suas implicações. E objetivos específicos: discutir vias terapêuticas não farmacológicas para transtornos de ansiedade em adolescentes; investigar os psicofármacos que têm sido utilizados nos transtornos de ansiedade em adolescentes; identificar os principais psicofármacos descritos na literatura aplicados em transtornos de ansiedade em adolescentes; identificar os benefícios e problemas do uso de psicofármacos no tratamento dos transtornos de ansiedade em adolescentes e apontar a importância do profissional farmacêutico e hebiatra no cuidado prestado aos adolescentes com transtornos emocionais, especialmente a ansiedade.

O que justifica a realização deste estudo é o fato de que os transtornos de ansiedade não tratados de forma adequada podem ser muito limitantes, principalmente para os adolescentes. Quando tratados de maneira adequada o adolescente pode ter uma vida mais plena.

Diante ao cenário mundial sobre os transtornos mentais, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é na adolescência que metade dos transtornos mentais é diagnosticados, e, segundo a mesma organização, um em cada cinco adolescentes experimentam algum tipo de transtorno nessa fase da vida, sendo os mais prevalentes os transtornos de ansiedade (THIENGO; CAVALCANTE; LOVISI, 2014).

Estudos apontam que os psicofármacos, como os ansiolíticos e os antidepressivos podem ser uma boa opção terapêutica, beneficiando o paciente de modo significativo. Torna-se importante analisar os psicofármacos como um recurso que pode salvar vidas, propiciando mais qualidade de vida para adolescentes em sofrimento psíquico, produzido por transtornos de ansiedade (BRAGA, 2011).

Embora o tratamento dos transtornos ansiosos possa trazer benefícios inegáveis para o adolescente, mas a intervenção terapêutica inadequada e a dificuldade na adesão ao tratamento são capazes de gerar complicações severas, inclusive levando ao suicídio (RODRIGUES, *et al.* 2012).

Esse artigo investigou também a importância do profissional farmacêutico na orientação segura e eficaz do paciente, monitorando interações medicamentosas e promovendo o uso racional de medicamentos a serem utilizados no tratamento de adolescentes com transtornos de ansiedade. Tal competência permite minimizar problemas relacionados aos medicamentos e obter uma melhor adesão terapêutica.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática associada a um estudo crítico-reflexivo do tema focalizado. Não há local específico para pesquisa por se tratar de uma análise sistemática em articulação com um procedimento crítico-reflexivo.

A pesquisa é orientada pelo seguinte critério de inclusão e exclusão: são utilizados

apenas artigos e textos na língua portuguesa e inglesa, a partir do ano 2013 a 2022, que versam sobre aspectos relacionados ao tema do transtorno de ansiedade na adolescência e os psicofármacos, bem como ao cuidado farmacêutico e do hebiatra dirigido à população adolescente.

As fontes para coleta de dados: artigos científicos, monografias e revistas. O procedimento utilizou as seguintes bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e Periódicos da CAPES. Como critério na obtenção de resultados, a abrangência temporal dos estudos foi definida entre os anos de 2013 a 2022.

As palavras-chave utilizadas foram: transtornos de ansiedade, anxiety disorders, adolescentes, adolescence, psicofármacos, psychotropics, hebiatra, adolescent health, e farmacêutico, pharmaceutical. Estudos que abordam outros transtornos, como por exemplo, depressão, TDAH etc., foram excluídos da análise, devido à delimitação do objeto de pesquisa ser transtornos de ansiedade. Para limitar a busca foi usado o operador booleano AND antes das palavras-chave objeto desta pesquisa nas bases de dados pesquisadas. Foram encontrados 20 trabalhos nos periódicos que tinham essas palavras-chave, depois do processo de leitura dos títulos, resumos, e trabalho na íntegra, ficaram sete trabalhos que atendiam todos os critérios de inclusão: ano, objetivos, temática, palavras-chave, objeto de pesquisa. Os trabalhos que não atenderam esses critérios foram excluídos da análise mais profunda da análise de conteúdo.

A análise foi feita em três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos, por fim, realizada a interpretação dos dados obtidos através da análise de conteúdo (MINAYO, 2004). Na primeira etapa foram explorados os materiais objeto da pesquisa nos periódicos de pesquisa. Na segunda etapa foram lidos os resumos e títulos dos 20 trabalhos, depois foram realizadas as exclusões dos materiais que não atendiam os critérios de inclusão, ficando sete trabalhos por atenderem todos os critérios de inclusão. Na terceira etapa foram lidas as obras na íntegra várias vezes, por fim foi feita análise crítica com base nos nossos objetivos de pesquisa, então foram escritas as seções que compõe essa pesquisa.

3 | RESULTADOS

Em linhas gerais, sete trabalhos foram incluídos na análise mais profunda, destacam o objeto de pesquisa “transtornos de ansiedade na adolescência e os psicofármacos como recurso terapêutico”, a seguir serão apresentados os trabalhos selecionados:

Davis (2013), na Dissertação de Mestrado intitulada: Adolescentes com transtornos de ansiedade: desfechos após dois anos de terapia cognitivo-comportamental em grupo, Roberta Davis. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2013 (Mestrado em Psiquiatria), a pesquisa é uma revisão sistemática. Davis (2013) apresenta como resultados de sua pesquisa que a Terapia Cognitiva Comportamental é benéfica para tratar

transtornos de ansiedade em adolescentes, sendo importante para uma vida mais plena e ativa.

Filho e Silva (2013) no artigo intitulado: “Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para a pediatria e hebiatria”, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, Publicado no Repositório da Fiocruz.

Filho e Silva (2013, p.34) ressaltam que:

O Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais (DSM-IV-TR), através de critérios diagnósticos, são: transtorno de ansiedade generalizada (TAG), fobia específica (FE), transtorno de estresse pós traumático (TEPT), transtorno de ansiedade de separação (TAS), transtorno de pânico (TP), fobia social (FS), transtorno obsessivo compulsivo (TOC), mutismo Seletivo (MS) TAG, TAS e FE são os mais prevalentes na adolescência.

Filho e Silva (2013), falam que os antidepressivos e os ansiolíticos são os psicofármacos mais utilizados e estudados para tratamento de transtornos de ansiedade na adolescência, contudo, ISRS é a primeira linha de tratamento para transtorno de ansiedade em adolescentes. Segundo Filho e Silva (2013) os antidepressivos tricíclicos (ADT), fazem desta classe de medicamentos secundária para o tratamento de ansiedade em adolescentes, devido aos muitos efeitos colaterais deles. Os pediatras e hebiatras por tratar de adolescentes devem conhecer os psicofármacos sua ação terapêutica e efeitos colaterais, assim poder trabalhar da melhor forma possível os adolescentes que sofrem com transtornos de ansiedade. Portanto, os pediatras e hebiatras devem ter por objetivo melhorar a qualidade de vida dos adolescentes com transtornos de ansiedade.

Moreira, *et al.*(2014), no artigo é intitulado: Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. Publicado na Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 1013-1049, ago./dez. 2014, indexado no Google Acadêmico. Moreira, *et al.*(2014) destaca em sua pesquisa que os profissionais dever compreender cada medicamento, incluído suas indicações, interações, contraindicações, efeitos adversos, e escolher o psicofármaco com base no histórico do paciente. Também aponta que os psicofármacos mais utilizados crianças e adolescentes para os transtornos de ansiedade são os antidepressivos e os ansiolíticos, no entanto, a melhor opção são o antidepressivo devido os poucos efeitos colaterais e pouca dependência, já os ansiolíticos devem ser usados por pouco tempo.

De acordo com Moreira, *et al.*(2014), os ISRS são de primeira linha, tem muitos benefícios para tratar transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes, visto que, tem muitos estudos mostrando a eficácia destes medicamentos no tratamento da ansiedade, e poucos efeitos colaterais, já os ansiolíticos têm seus benefícios na fase inicial do tratamento, quando os ISRS ainda estão na fase de adaptação, ou seja, os pacientes ainda têm alguns efeitos colaterais até aparecer os efeitos terapêuticos.

Dantas, *et al.* (2017), no artigo intitulado: “Transtorno de ansiedade em crianças e

adolescentes”, no ano de 2017 no Colégio de Aplicação (CODAP), em Sergipe, Universidade Federal de Sergipe. A pesquisa é do tipo aplicado, com amostragem de 69 estudantes, sendo 48% meninos e 52% meninas, com idade de 11 a 18 anos. O procedimento da coleta de dados foi questionários. A pesquisa apontou que para 38% dos estudantes o tratamento correto para transtornos de ansiedade é a combinação de terapia com Psicólogo (a) e os psicofármacos, 61% responderam que só tratamento com Psicólogo (a), e 1% respondeu que o tratamento mais adequado é só a medicação. Artigo publicado na Revista Scientia Plena Jovem, vol. 5, n. 1, 2017, indexada na base de dados Google Acadêmico.

Souza, Abreu e Santos (2018) artigo intitulado: “uso de psicofármacos em crianças e adolescentes - revisão de literatura”. 2018. Publicado na Revista de Iniciação Científica e Extensão, indexado nos Periódicos da CAPES. Pesquisa é uma revisão da literatura. Souza, Abreu e Santos (2018), destacam em sua pesquisa que os Benzodiazepínicos são usados para tratar transtornos de ansiedade, mas em associação com os inibidores seletivos da recaptção da serotonina. Entre os efeitos colaterais dos Benzodiazepínicos estão: perdas de memória e sonolência, fadiga, sedação etc., e os ISRS podem ter efeitos colaterais, por exemplo, diarreia, problemas de ejaculação, náusea, sonolência, insônia dentre outros.

Souza, *et al.*(2020), no artigo intitulado: “A importância da atenção farmacêutica no uso indiscriminado de psicotrópicos em crianças e adolescentes”, Revista saúde em foco - edição nº 12 – ano: 2020. Universitário Sudoeste Paulista, São Paulo. Souza, *et al.*(2020, p.54), destacam que “O tratamento de crianças e adolescentes deve ser misto, envolvendo intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e psicossociais”. Souza, *et al.*(2020) apontam em seu estudo que a atenção farmacêutica é uma atenção primária para as pessoas, isso nas farmácias, uma vez que, o paciente por vezes vai buscar psicofármacos, em muitos casos sem prescrição médica, cabendo ao farmacêutico orientar e informar corretamente esse paciente sobre o uso correto dos medicamentos, garantido assim um uso racional e atenção farmacêutica dos fármacos.

Lisboa e Colli (2021). No artigo intitulado: “Atenção farmacêutica no uso de benzodiazepínicos e outros psicofármacos no tratamento de transtornos de ansiedade e pânico por jovens atualmente no município de nova Iguaçu”. Publicado na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.10. 2021, Universidade Iguaçu, A pesquisa é uma revisão da literatura.

Lisboa e Colli (2021) destacam que os benzodiazepínicos são mais eficazes no tratamento do transtorno do pânico e seus sintomas físicos. E os antidepressivos, por exemplo, os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) atuam muito bem na melhora nos sintomas psicológicos dos transtornos de ansiedade, sendo uma opção com menos efeitos colaterais, e menor perigo de dependência física e psicológica, para isso é de suma importância o papel do farmacêutico, visto que, pode trazer um alerta sobre as interações que pode ocorrer com determinados psicofármacos, e muitas vezes

passam despercebidas na consulta clínica. Lisboa e Colli (2021) destacam que entre Principais vias terapêuticas não farmacológicas para transtornos de ansiedade está a terapia comportamental.

4 | CONCLUSÃO

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou analisar o uso dos psicofármacos como opção terapêutica nos transtornos de ansiedade em adolescentes, também discutiu a importância deles no tratamento deste transtorno. Além disso, também apresentou a Terapia Cognitiva Comportamental como tratamento terapêutico não farmacológico para transtornos de ansiedade em adolescentes com muitos benefícios.

Também identificou que os psicofármacos de primeira linha mais utilizados para transtornos de ansiedade são os inibidores seletivos da recaptção de serotonina e benzodiazepínicos, como também, identificou que o farmacêutico e o hebiatra têm um papel muito importante no tratamento dos adolescentes com transtornos de ansiedade.

De um modo geral, os psicofármacos são de suma importância para o tratamento do adolescente com transtornos de ansiedade, visto que, ajudam a aliviar os sintomas psicológicos e físicos. Contudo, os Benzodiazepínicos devem ser usados por períodos curtos para não causar dependência química e psicológica, entre os efeitos colaterais estão: perdas de memória e sonolência, fadiga, sedação etc. Os ISRS podem ter efeitos colaterais, por exemplo, diarreia, problemas de ejaculação, náusea, sonolência, insônia dentre outros. No entanto, o (a) Psiquiatra fazem os ajustes necessários, troca de medicação até os adolescentes começar a sentir alívio do transtorno de ansiedade através dos efeitos terapêuticos dos psicofármacos.

Neste sentido, os resultados terapêuticos podem ser potencializados com a combinação de sessões de terapia com psicofármacos. O tratamento do transtorno de ansiedade deve ter uma abordagem integral, com uso de psicofármacos, terapia, uso racional da medicação, isso com a ajuda do farmacêutico, hebiatra, Psiquiatra, Psicólogo (a), etc.

Os objetivos foram alcançados, no entanto, foram encontradas poucas pesquisas que contemplava o nosso objeto de estudo. Muitos trabalhos tinham por objeto de pesquisa as crianças e de outros transtornos como depressão, TDAH, etc., por não ser o nosso objeto de estudo foram excluídos na triagem dos materiais analisados.

Dada à importância da temática se faz necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que abordem os transtornos de ansiedade e o uso dos psicofármacos em adolescentes. Esse é um tema de saúde pública, uma vez que os transtornos de ansiedade quando não tratado pode ser limitante, podendo ser fatal em caso de suicídio.

Nesse sentido, essa pesquisa é importante porque pode conscientizar as pessoas sobre os transtornos de ansiedade em adolescentes, como também as vias terapêuticas

para o tratamento desse transtorno. O mundo acadêmico deve se debruçar mais sobre essa temática, uma vez que, foram encontrados poucos trabalhos nos periódicos. Essas informações devem ser debatidas com os adolescentes nas escolas, nas consultas clínicas, em casa, etc., quando mais informações facilitar a vida do adolescente com transtornos de ansiedade que precisa de ajuda profissional.

REFERÊNCIAS

CASTILLO, Ana. *et al.* **Transtornos de Ansiedade**. Revista Brasileira de Psiquiatria. 2000.

BRAGA, Audrey. **Uso de psicofármacos na infância e na adolescência para o pediatra geral** (2011). Disponível em: <<http://www.rbm.org.br/details/224/pt-BR>> Acesso em: 21 de out. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Saúde do adolescente: competências e habilidades / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

DANTAS, Richard, *et al.* **Transtorno de ansiedade em crianças e adolescentes**. Sergipe, vol. 5, n. 1, 2017. 2017.

DAVIS, Roberta. **Adolescentes com transtornos de ansiedade: desfechos após dois anos de terapia cognitivo comportamental em grupo / Roberta Davis**. -- 2013. 102 f. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

FILHO, Orli; SILVA, Mariana. **Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para a pediatria e hebiatria**. Rio de Janeiro, v. 10, s Adolescência & Saúde upl. 3, p. 31-41, outubro 2013.

GARATTONI, Mauricio. **Revista Super Interessante. A epidemia da Ansiedade**. Disponível: <<https://super.abril.com.br/especiais/a-epidemia-da-ansiedade/>> Acesso em: 25 de jan.2021.

GOMES, Mário. **Hebiatria - A medicina do adolescente**. 2013. Disponível em: < <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/491078/hebiatria---a-medicina-do-adolescente>> Acesso em: 29 de out. 2020.

LISBOA, Igor; COLLI, Luciana. **Atenção farmacêutica no uso de benzodiazepínicos e outros psicofármacos no tratamento de transtornos de ansiedade e pânico por jovens atualmente no município de Nova Iguaçu**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.10. 2021.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8º ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MOREIRA, Mateus, et al. **USO DE PSICOFÁRMACOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 2, ago./dez. 2014.

PAULON, Wagner. **Jovens versus problemas emocionais versus fobias**. Net Saber artigos, 2008. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_27642/artigo_sobre_jovens_versus_problemas_emocionais_versus_fobias>. Acesso em: 29 out. 2020.

RESENDE, Isabelle (2019). **Cuidado farmacêutico em crianças e adolescentes e uso racional de medicamentos**. Disponível em: <<https://www.potiguarnoticias.com.br/noticias/43316/cuidado-farmacautico-em-criancas-e-adolescentes-e-uso-racional-de-medicamentos>> Acesso em: 05 de nov. 2020.

RODRIGUES, Moisés, et al. **Risco de suicídio em jovens com transtornos de ansiedade**: estudo de base populacional. Psico-USF, v. 17, n. 1, p. 53-62, jan./abr. 2012. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/pusf/v17n1/a07v17n1.pdf>>Acesso em: 18 de nov. 2020.

SOUZA, Karinne, et al. **A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**. Revista Saúde em Foco - Edição nº 12 – Ano: 2020.

SOUZA, Gabriel; ABREU, Clezio; SANTOS, Walquiria. **Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes** - revisão de literatura. Revista Iniciação Científica e Extensão. 2018

THIENGO, Daianna; CAVALCANTE, Maria; LOVISI, Giovanni. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido ascórbico 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17
Administração sublingual 76, 78, 80
Adolescência 34, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 95
Alprazolam 84, 86, 87, 88, 93
Análises clínicas 11, 17, 55, 133, 156
Ansiedade 61, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 85, 87, 88, 89, 91, 93
Antissépticos bucais 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134
Assistência farmacêutica 8, 19, 22, 32, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 92, 119, 122
Atenção farmacêutica 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 35, 72, 74, 75
Atividade antifúngica 123, 126, 129, 131, 133, 134
Automedicação 2, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 51

B

Biomarcador 36, 38

C

Canabidiol 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65
Canabinóides 57, 58, 59, 60, 61, 62
Câncer 15, 29, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 60, 106, 109
Cannabis sativa 57, 58, 59, 60, 64, 65
Captopril 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83
Cerrado 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10
Contraceptivo 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35
Covid-19 16, 17, 84, 85, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 138, 150, 151, 154, 155
Cuidado farmacêutico 47, 48, 49, 50, 54, 55, 68, 70, 75, 94

D

Dengue 136, 137, 138, 144, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Diagnóstico laboratorial 11, 15, 142, 144

E

Emergência 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 51, 55, 56, 77, 79, 81
Esquizofrenia 93, 117, 118, 119, 120, 121

Estilo de vida 105, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115

Exames de cultura 97

F

Farmacêutico 1, 2, 3, 6, 7, 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 32, 34, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 94, 102, 122

Farmácia clínica 47, 48, 49

Farmácia comunitária 20, 21, 22, 23, 25

H

Hebiatria 66, 68, 71, 74

Hipertensão 32, 76, 77, 78, 82, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Hipertensão arterial sistêmica 76, 77, 105, 106, 110, 116

I

Imunoterapia 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46

Intoxicação 1, 2, 4, 5, 8, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56

M

Mulher 26, 27, 31, 32, 33, 34, 41

P

Pílula 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Plantas medicinais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Plantas nativas 1, 7

Psicotrópicos 61, 63, 72, 75, 84, 85, 86, 92, 94, 117, 118, 119, 120, 121

R

Resistência 15, 97, 101, 102, 103, 104, 108, 123, 124, 125, 128, 129, 131, 133

S

Saúde mental 62, 68, 84, 85, 86, 92, 93, 95

T

Toxicologia 47, 49, 56, 156

Transtorno 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 87, 89, 92, 93, 117, 118, 119, 120

Tratamento não medicamentoso 105, 110, 111, 116

Z

Zolpidem 84, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 95

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

3

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

3

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

